Alessandro Manzoni

Cronologia

1395	Fundado por Gian Galeazzo Visconti o ducado de Milão, que existiria até 1797 e seria governado por várias dinastias estrangeiras.
1554	No ducado de Milão, começa o domínio espanhol que iria até 1706.
1628	Começam os distúrbios da sucessão mantuana, episódio associado à guerra dos Trinta Anos (1608-1648). No dia 11 de novembro, sob o governo do espanhol Gonzalo Fernandez de Córdoba, acontecem em Milão, graves distúrbios populares por falta de pão (carestia).
1630	O norte da Itália é assolado por uma epidemia de peste que teria matado 280 mil pessoas.
1631	Com a vitória das pretensões francesas e derrota do Sacro Império Romano, acaba a guerra de sucessão mantuana.
1785	***Em 7 de março nasce em Milão, Alessandro Francesco Tommaso Antonio Manzoni, filho do velho Pietro Manzoni, descendente de uma antiga família de Lecco, e de Giulia Beccaria, filha do famoso jurista Cesare Beccaria, um dos iluministas lombardos.*** O verdadeiro pai de Alessandro teria sido Giovanni Verri, de uma família de notáveis, com quem Giulia teria tido uma aventura extra-conjugal.
1792	Os pais de Alessandro se separam. A mãe se muda para Auteil, subúrbio aristocrático de Paris. Conforme as leis da época, Alessandro fica sob a guarda do pai e vai para colégios internos.
1801	Apesar de não aparentar grandes dotes intelectuais, escreve o surpreendente poema *"Il Trionfo della Libertá"*.
1805	Morre Pietro Manzoni. Alessandro muda-se para a casa de sua mãe na place Vendôme, onde freqüenta os voltairianos salões parisienses. Giulia tem apenas 43 anos e brilha na sociedade. Estabelece amizade com a viúva Sophie Condorcet e seu companheiro Claude Fauriel, secretário de Fouché.
1808	Casa-se pelo rito calvinista co Henriette-Louise Blondel, filha de um banqueiro calvinista de Genebra.
1809	Compõe seu poema mitológico *"Urania"*.
1810	Sob a influência de padres jansenistas, retorna à igreja católica, quando sua mulher se converte por causa de acontecimento que julgou miraculoso. Dedica-se a compor doze *"Inni Sacri"*, poemas religiosos, e um tratado sobre moral cristã (*"Osservazioni sulla morale cattolica"*), publicado em 1819.
1814	Sir Walter Scott (1771-1832), na Inglaterra, publica o primeiro romance histórico, *"Waverley"*. Manzoni lê Walter Scott com muito interesse.

1815	Pelo Congresso de Viena, a Itália é dividida em oito reinos, alguns deles controlados pela Áustria. Começa o *Risorgimento,* movimento difuso de unificação da Itália composto de facções divergentes e beligerantes (monarquistas, republicanos e carbonaros).
1818	Vítima de um desfalque, Manzoni tem de vender a herança paterna. Trata seus camponeses com generosidade, perdoando suas dívidas e presenteando-os com a safra prestes a ser colhida.
1820	Manzoni publica a tragédia em verso *"Il Conti di Carmagnola"* que violou as regras clássicas e sofreu ataques da crítica. Goethe gostou e a defendeu, chamado-a de "genial".
1821	Morre Napoleão em Santa Helena. Manzoni escreve, em sua homenagem, *"Il cinque maggio"*. Começa a escrever *"Fermo e Lucia"*, versão inicial de *"Os Noivos"*, que não publicaria em vida.
1822	Manzoni publica *"Adelchi"*, sua segunda tragédia.
1823	Escreve *"Sul Romanticismo"*, um ensaio em que defende a incompatibilidade do gênero ficcional com o gênero histórico.
1827	Publicada com forte influência lombarda a obra *"Os Noivos"* (*"I Promessi Sposi: Storia Milanese Del Secolo XVII"*). Esta edição é conhecida como *"Ventissettana"*.
1833	Morre Henriette no Natal. Manzoni escreveria o poema *"Il Natale de 1833"*. Em seguida, morrerão alguns de seus filhos e Giulia.
1837	Alessandro Manzoni casa-se de novo com Teresa Born, viúva do Conde Stampa-Borri.
1840	Manzoni republica, durante dois anos, em capítulos, "*Os Noivos"* no estilo lingüístico toscano e cria o que é geralmente aceito como o modelo estilístico do italiano moderno. Esta edição é conhecida como *"La Quatantana"*. Manzoni não mais escreveria literatura ficcional.
1859	Uma coalizão de reinos italianos liderados pela Sardenha, auxiliados pela França, derrotam a Áustria e preparam a unificação da Itália.
1860	Estabelecida por Vitório-Emmanuelle II, da casa de Sabóia, e pelo conde Cavour o modelo de unificação da Itália, às expensas das pretensões dos grupos de Mazzini e de Garibaldi. A Itália toma aproximadamente a forma atual.
1861	Morre Teresa Born. Alessandro é nomeado senador, cargo que nunca conseguiu assumir.
1862	Manzoni é nomeado presidente da comissão para unificação da língua italiana.
1866	Veneza é incorporada à Itália.
1870	Com a incorporação de Roma, que se transformou em capital do país unificado, Manzoni recebe o título de cidadão romano.
1873	Morre seu filho mais velho, Pier Luigi, no dia 28 de abril. ***Profundamente abalado, Alessandro Manzoni morre em Milão no dia 22 de maio, com 88 anos, vítima de uma queda na saída da igreja.*** Apenas dois dos nove filhos de dois casamentos sobreviveriam ao pai.
1874	O compositor Giuseppe Verdi compõe seu Requiem para Manzoni, cujas primeiras audições foram dirigidas pelo compositor – pela manhã na igreja de São Marcos e à noite no teatro Scala – no dia do primeiro aniversário de morte de Manzoni. A peça é, às vezes, chamada *"Requiem Manzoni"*.

1929	Pelo tratado de Latrão (Mussolini e o Papa Pio XI), consolida-se o estado italiano moderno, com a transformação dos estados pontifícios no moderno Vaticano.
1952	Benedetto Croce, no *"Spettatore Italiano"* chama o livro de "obra-prima da humanidade".